



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RICARDO LIMA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA LUTA NA  
PRODUÇÃO DO GTT ESCOLA/CBCE**

**Recife**  
**2023**

**RICARDO LIMA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA LUTA NA  
PRODUÇÃO DO GTT ESCOLA/CBCE**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Carla de Paiva

**Recife**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S729e de Souza, Ricardo Lima  
Educação Física Escolar: Uma análise da temática luta na produção do gtt escola/cbce / Ricardo Lima  
de Souza. - 2023.  
48 f.

Orientadora: Andrea Carla de Paiva.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2024.

1. Lutas. 2. Ensino. 3. Prática Pedagógica. I. Paiva, Andrea Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**RICARDO LIMA DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA LUTA NA  
PRODUÇÃO DO GTT ESCOLA/CBCE**

**Aprovado em 18 de Setembro de 2023.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Andréa Carla de Paiva**

---

**Prof. Examinador I Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Rosângela Cely Branco Lindoso**

---

**Prof. Examinador II Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Erika Suruagy Assis de Figueiredo**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, em especial a minha mãe, Itamar Souza, por ser a maior incentivadora e inspiração da minha vida, por tudo que fez e faz por mim incondicionalmente, obrigado por tudo.

Ao meu irmão, Rogério Souza, por todos os conselhos, por cada momento em que foi meu alicerce e me ajudou nessa trajetória até aqui, e por ser essa grande referência pra mim.

Ao meu amor, Mariana Paulina, por ser meu porto seguro, meu ponto de paz amor e felicidade. Obrigado do fundo do meu coração por acreditar e me incentivar incondicionalmente a realizar sonhos e me ajudar a superar os obstáculos. Te amo demais.

Aos meus amigos da vida e de trajetória, Lucas Morais, amigo irmão que esteve comigo e me deu forças nos melhores e piores momentos até aqui, Ian Lemos, Camila Bacelar, Jefferson Maxwell, Danielle Lira, Gabriela Eanes, Raphael Beltrão, Anderson Rodrigo, Felipe Santos, João Crisson, David Alves, pessoas mais que especiais que foram fundamentais na minha vida acadêmica e pessoal, e toda a turma 2016.2, pessoas que levarei para sempre no coração.

A minha orientadora, Dra. Andréa Paiva, por marcar minha trajetória na universidade, e por ser uma das minhas maiores referências de docente, obrigado pelo privilégio de ser seu orientando.

Por último gostaria de agradecer a Deus, por todas as conquistas, superações e bênçãos nessa jornada até aqui. No Brasil, ter acesso ao ensino superior numa universidade Federal é uma vitória gigantesca para um aluno que estudou em escola pública em toda trajetória escolar de base. Por uma universidade pública e de qualidade para todos(as).

## RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o ensino da temática Luta nas aulas de Educação Física, verificando suas possibilidades pedagógicas a partir dos estudos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte disponíveis no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, apresentados nas edições dos últimos cinco anos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfico-documental, de natureza qualitativa. A análise foi realizada a partir dos estudos apresentados nas últimas três edições do referido Congresso, que compreendem o período de 2017 a 2021. Como critério de inclusão da análise, foram destacados estudos que relatam sobre o ensino da luta nas aulas de Educação Física Escolar a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física. Foram identificados trinta trabalhos sobre o conteúdo, porém, na especificidade desta pesquisa, foi delimitado que o contexto da prática pedagógica atenderia aos objetivos do estudo em torno do campo de intervenção do(a) professor(a). Assim, onze trabalhos se enquadraram nos critérios de inclusão e análise desta pesquisa. Após análise, foi possível compreender o que dizem os estudos sobre o ensino de luta nas escolas, a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física, e perceber que tem havido avanços no que concerne a efetivação de propostas para o ensino do conteúdo Luta no âmbito da Educação Física escolar. Porém, este processo se dá de forma gradual devido aos fatores que ainda interferem na intervenção pedagógica e que, por vezes, são vistos como restritivos da prática do professor(a). Destaca-se que as pesquisas apresentadas nas edições do congresso abrangem uma gama de intervenções, que vão desde o nível teórico até o prático, sugerindo a existência de uma relação relevante entre a pesquisa teórica e aplicação prática no contexto do ensino de Lutas. Essa tendência sugere que as experiências relacionadas ao conteúdo de lutas exercem um papel significativo na consolidação e legitimação deste conteúdo no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Lutas; Ensino; Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This research aims to analyze the teaching of the Fight theme in Physical Education classes, verifying its pedagogical possibilities based on studies published in the annals of the Brazilian Congress of Sports Sciences available on the website of the Brazilian College of Sports Sciences, presented in the editions of last five years. A bibliographic-documentary research was carried out, of a qualitative nature. The analysis was carried out based on studies presented in the last three editions of the aforementioned Congress, which cover the period from 2017 to 2021. As an inclusion criterion for the analysis, studies were highlighted that report on the teaching of fighting in School Physical Education classes at based on the pedagogical practice of the Physical Education teacher. Thirty works on the content were identified, however, in the specificity of this research, it was determined that the context of pedagogical practice would meet the objectives of the study around the teacher's field of intervention. Thus, eleven works met the inclusion and analysis criteria of this research. After analysis, it was possible to understand what studies say about teaching fighting in schools, based on the pedagogical practice of the Physical Education teacher, and realize that there have been advances regarding the implementation of proposals for the teaching of Fighting content within the scope of school Physical Education. However, this process takes place gradually due to factors that still interfere with the pedagogical intervention and which, at times, are seen as restrictive of the teacher's practice. It is noteworthy that the research presented in the congress editions covers a range of interventions, ranging from the theoretical to the practical level, suggesting the existence of a relevant relationship between theoretical research and practical application in the context of Fighting teaching. This trend suggests that experiences related to fight content play a significant role in consolidating and legitimizing this content in the school environment.

**Keywords:** Fights; Teaching; Pedagogical Practice.

## **Sumário**

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 AS LUTAS, ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA .....	10
2.1 Origem e Evolução das Lutas .....	10
2.2 Conteúdo Lutas e Escola .....	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	21
3.1 A Natureza da Pesquisa.....	21
3.2 Instrumentos de Pesquisa .....	24
4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES.....	36
4.1 Levantamento das Temáticas encontradas na produção sobre Lutas em Educação Física Escolar.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
6 REFERÊNCIAS.....	45



## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o ensino da temática Luta nas aulas de Educação Física, verificando suas possibilidades pedagógicas a partir dos estudos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) disponíveis no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), sobre a temática Lutas, apresentados nas edições dos últimos cinco anos.

O propósito de compreender mais sobre esta temática surge através das vivências anteriores enquanto praticante, e posteriormente enquanto professor da modalidade Taekwondo fora do ambiente escolar. Aliado a isto, o fato de não ter vivenciado os conteúdos em torno da Luta e suas manifestações em toda minha trajetória escolar foi determinante para delimitar como tema de interesse e aprofundar em uma pesquisa acadêmica. Destaco também que meu interesse foi ampliado pelo acesso ao conhecimento nas disciplinas que tratam sobre esta temática dentro da universidade, as quais proporcionaram uma maior aproximação acerca dos estudos sobre o ensino da temática luta nas aulas de Educação Física escolar.

Nesse sentido, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da discussão sobre a luta e as possibilidades de como sistematizá-la na escola, seja no contexto das aulas de Educação Física, ou das escolinhas esportivas, sem privar o estudante na escola de conhecê-la, de compreender sua historicidade, sentidos e significados históricos e sociais. Historicamente, a luta manifesta-se como uma prática corporal de muita relevância na humanidade, com registros de suas origens e representações presentes desde os primórdios da humanidade. A luta está essencialmente relacionada à natureza do combate físico, do dominar um oponente através da força física.

Dessa forma, o ser humano começou a se utilizar desta prática desde a sua gênese. Segundo Araújo et al. (2013, p.7), “ela figura entre as mais antigas atividades humanas, aquilo que objetiva o beligerante, agonístico, a sobrepujança, a sublimação.” Ou seja, a prática da luta envolve a busca por superar desafios, dominar outros e, ao mesmo tempo, direcionar essas

tendências naturais para formas construtivas e criativas de expressão ou realização, a partir das necessidades humanas mais primitivas.

Nesse sentido, a luta torna-se um conhecimento da cultura corporal, que segundo o Coletivo de Autores (1992, p.26), “é o conhecimento da natureza corporal em suas expressões e manifestações de movimento adquiridos e expressados socialmente ao longo da história”. Dentro deste contexto, a luta se apresenta como conhecimento a ser ensinado na Educação Física, legalizada como componente curricular da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, momento em que teve a valorização reconhecida como os demais componentes do currículo.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física tem o papel de assumir a tarefa de reflexão sobre o conhecimento da cultura corporal, formando e reformulando conceitos, valores e objetivos deste conteúdo durante as aulas, e nesta, está incluso o ensino luta. Ainda que façam parte das manifestações mais remotas do ser humano, devem estar presentes em qualquer projeto curricular de Educação Física, pois fazem parte do patrimônio cultural da humanidade. No entanto, é preciso reafirmar a importância da luta, para que possam contribuir com os objetivos pedagógicos propostos pela Educação Física escolar (CARREIRO, 2005).

À medida que a Educação Física se desenvolvia em suas práticas com base na discussão da esportivização, a luta também seguiu por este mesmo caminho, sendo fomentada como uma prática corporal institucionalizada, estreitamente ligada ao âmbito da pedagogia do esporte. Se estabelecendo especificamente enquanto modalidades como, karatê, judô, dentre outras, em locais como academias, clubes, associações e também no contexto escolar. (GONDIM; RODRIGUES; KOHL, 2021).

Entretanto, o conceito de luta no contexto escolar, por muitas vezes, é negligenciado ou apresentado de forma restrita a uma modalidade esportiva de combate ou arte marcial, desconsiderando a sua dimensão histórica e social e gerando, com isto, uma fragmentação no trato com esse conhecimento (DE ASSIS et al.,2020).

Visto que, somente em 1997, a luta enquanto conteúdo foi incluída em um documento curricular a nível nacional, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um conhecimento a ser sistematizado nas aulas de

Educação Física Escolar. Sendo atualmente presente enquanto uma das unidades temáticas que fazem parte das práticas corporais, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador de abrangência nacional em vigor, que apresenta a luta conceitualmente como:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muaythai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2017, p. 218).

Diante dos vários conceitos sobre o conhecimento acerca da luta existentes na literatura, e nos documentos norteadores, abordados sob diversas perspectivas no campo do ensino, para além da dimensão meramente prática, partindo de uma concepção mais aprofundada, segundo Rufino e Darido (2014), as lutas podem ser definidas como:

(...) práticas corporais de importância histórica e social pertencentes à esfera da cultura corporal de movimento que agregam objetivos focalizados na oposição de ações entre indivíduos cujo foco está centrado no corpo da outra pessoa a partir da imprevisibilidade de ações de caráter simultâneo. Apresentam o envolvimento de ações que ocorrem ao mesmo tempo e são centralizadas em um alvo que é móvel e personificado no corpo de outrem, além de diferentes níveis de contato de acordo com as características de cada prática. São regidas por regras básicas que variam conforme a modalidade (RUFINO; DARIDO, 2014, p. 437).

Apesar da existência de documentos norteadores que incluem a luta como conteúdo de ensino na escola, podemos destacar que as problemáticas que envolvem o ensino da luta e práticas corporais no campo da Educação Física são diversas e abrangem vários aspectos. Primeiramente, destaca-se a dificuldade na formação inicial dos futuros profissionais em compreender como abordar o ensino da luta de maneira eficaz. Além disso, a escassez de literatura disponível para subsidiar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem relacionados a esse conteúdo nas escolas é uma questão

relevante.

O preconceito enraizado, que por muitas vezes associa as lutas à violência e agressividade, também constitui um desafio a ser enfrentado. Adicionalmente, a visão histórica limitada que tende a restringir o ensino da Educação Física a algumas modalidades esportivas específicas, principalmente os esportes coletivos, contribui para uma abordagem limitada das práticas corporais. Por fim, a complexidade singular das lutas e artes marciais como uma unidade temática de ensino pode resultar em dificuldades na formulação de abordagens eficientes de ensino e aprendizagem nesse domínio particular. Diante dessas problemáticas, é essencial buscar soluções que promovam uma compreensão mais ampla, inclusiva e pedagógica do fenômeno luta no contexto escolar (RUFINO; OLIVEIRA; RINALDI, 2022; RUFINO; DARIDO, 2015; RUFINO; DARIDO, 2011; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

Diante disso, apontamos como problemática de pesquisa: o que dizem os estudos sobre o ensino de luta nas escolas, a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física?

O estudo em questão tem caráter qualitativo e tomou como base estudos disponibilizados no site do CBCE, que versam sobre o trato pedagógico na Educação Física escolar no ensino das lutas, apresentados nas últimas três edições do CONBRACE, no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola.

A realização desse estudo compreende, em seus objetivos, além da verificação realizada dos trabalhos, analisar quais os elementos relevantes que trazem para subsidiar a prática do professor no trato do conhecimento da luta nas aulas de Educação Física Escolar.

## 2 AS LUTAS, ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA

### 2.1 Origem e Evolução das Lutas

Registros de inúmeras culturas ao redor do mundo revelam o uso de práticas de combate que remontam ao início das lutas e posteriormente o surgimento das artes marciais. Porém, não existe uma precisão exata, segundo a literatura, quanto à origem do fenômeno luta e suas manifestações, seu surgimento e transformações. As lutas tem forte relação com a própria evolução da humanidade, a partir das necessidades mais primitivas de prover meios para sua sobrevivência, possuindo diversos contextos e representações ao longo do tempo (ARCHANJO, 2005; PIO, 2011).

Nesse sentido, é possível destacar as práticas mais primitivas de luta através da caça, da defesa do homem pré-histórico contra ataques de animais predadores e de outros seres humanos, como meio de manter sua espécie viva, corroboram com o que afirma Lançanova (2009),

É provável que a luta tenha surgido nos primórdios da civilização humana, junto com a necessidade do homem de defender-se de inimigos ou animais, ou ainda, de atacar ou caçar com mais eficácia. Nesta fase toda forma de combate seria travada de forma instintiva, sem as técnicas aprimoradas que vemos no Karatê, por exemplo (LANÇANOVA, 2009, p.12).

Apesar da indefinição exata quanto à origem das lutas, podemos destacar que, através dos acontecimentos que moldaram a evolução histórica e social da humanidade, desde os aspectos primordiais de sobrevivência até os mais complexos de disputa e dominação, a Luta desempenhou um papel crucial nos momentos que marcaram e forjaram a identidade humana através da cultura corporal ao longo dos séculos, assim como na formação da compreensão das características presentes nas relações estabelecidas com outros seres vivos, sejam eles humanos ou animais, e com a própria natureza (MEDEIROS, 2013).

Ao longo da história, as lutas foram passando por um processo de evolução, a partir de uma sistematização gradual e uma prática que passou a ser cada vez mais consciente buscando o aperfeiçoamento de seus gestos e movimentos. Essas técnicas foram transmitidas de geração em geração, adquirindo sentidos e significados diversos, dependendo do contexto histórico

em que se desenvolveram, desta forma, superando, as práticas primitivas de suas origens pré-históricas. Assim, podemos inferir que o desenvolvimento e a diversificação das lutas surgiram como consequência de vários elementos, como fatores econômicos, estruturais, organizacionais e educacionais, embora não se possa afirmar que tenham sido os únicos determinantes (ARCHANJO, 2005).

Dentro desse contexto, uma das principais evoluções das lutas foi a transição de combates brutais e desorganizados para sistemas mais estruturados e técnicos. Tomamos como exemplo desta transformação, o surgimento de formas de lutas mais elaboradas em diferentes partes do mundo, no ocidente com os gregos, nas antigas cidades-estados, mostrando uma diversidade de estilos e métodos de luta empregados para fins defensivos, tendo como exemplo o Pancrácio (FERREIRA, 2005). O termo Pancrácio, derivado da palavra grega "pancratium", tem como significado cerco total, poderes totais ou vale tudo, e consistia na fusão de várias modalidades de luta, como o pugilismo, a luta grega, chutes, técnicas de imobilização, estrangulamento e até mesmo a utilização de armas.

Já no oriente, a partir da influência religiosa, especificamente o budismo indiano, desempenhou um papel significativo na dinâmica da luta. Essa forte influência religiosa resultou em transformações substanciais na formação do caráter militar dos sistemas de luta, especialmente na China, Japão, Índia, Coreia e em várias outras nações asiáticas (REID E CROUCHER, 2003). Consequentemente, ocorre uma grande disseminação das técnicas de luta por toda a região oriental. O próprio Kung Fu Chinês, e o Ninjutsu Japonês tiveram essas influências em suas origens.

Diante desse processo evolutivo das lutas ao redor do mundo, com práticas mais e melhor sistematizadas, surge o termo arte marcial, que se remete às formas iniciais de combate com propósitos militares, como apontado por Apolloni (2004), ocupando um papel significativo na cultura oriental.

Essas práticas incorporaram além de princípios de técnica, estratégia e ética, preceitos filosóficos e tradições culturais seguidas por seus praticantes, transformando a luta em uma prática mais refinada e disciplinada. Conforme destacado por Rufino e Darido (2009), essas questões estão intrinsecamente ligadas a perspectivas holísticas e filosóficas, as quais abarcam concepções ampliadas do corpo e do movimento, em contraposição às terminologias

convencionais utilizadas nas artes marciais.

A própria terminologia das artes marciais, evidencia um conjunto de práticas corporais com origem na cultura greco-romana, relacionadas à arte da guerra. Conforme discutido por Correia e Franchini (2010), essas práticas são consideradas como uma metáfora da guerra, uma vez que se baseiam em técnicas militares, como evidenciado pelo próprio termo "marcial".

Na perspectiva de entendimento sobre a dimensão do conceito de marcial, Severino (1985), sustenta que:

Ela deriva de MARTE, Deus da guerra no Panteão Romano, irmão de Minerva, a Deusa da Sabedoria. Quando falamos de Guerra, é necessário prestar muita atenção a esta palavra, visto que representa muitos símbolos e é por isso que cabe aqui perguntar-nos a que guerra nos referimos. Marte dentro do Panteão Romano simbolizava a guerra interior, tal qual seu irmão na velha Índia, o Deus KARTIKEYA, também irmão do Deus Ganesha, símbolo da sabedoria (SEVERINO, 1985, p. 8).

Ao estabelecermos uma relação acerca das terminologias e conceitos entre artes marciais e lutas, podemos destacar que apesar de suas semelhanças de maneira geral, existem diferenças em seus significados, que podem ser compreendidas a partir do que fundamenta Lançanova (2009):

O substantivo luta, do Latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”. Já a expressão artes marciais é uma composição do Latim *arte*, (“conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”), e *martiale* (“referente à guerra; bélico”, “relativo a militares ou a guerreiros”). No oriente existem outros termos mais adequados para a definição destas artes como *Wu-Shu* na China e *Bu-Shi-Do* no Japão que também significam a “arte da guerra”, ou “Caminho do Guerreiro”. Muitas destas artes de guerra do oriente e ocidente deram origem a artes marciais e esportes atuais que hoje são praticados em todo o mundo como: Karate, Kung Fu, Tae Kwon Do, Esgrima, Arqueirismo, Hipismo, entre outros. (LANÇANOVA, 2009, p.11).

Apesar das diferenças destacadas, para (LOURENÇO, SILVA E TEIXEIRA, 2010, p.36), “É consenso para os autores que toda arte marcial contém uma luta, mas nem toda luta é uma arte marcial”. Diante das aproximações e distanciamentos apontados sobre as terminologias, e devido a disseminação das artes marciais pelo mundo, surge o termo esportes de combate, amplamente associado às instituições do campo esportivo. Segundo



Alves Júnior (2006) A esportivização das lutas está diretamente relacionada ao processo civilizatório apresentado por Norbert Elias, que, a partir da imposição de regras rígidas, promove a sublimação aos desejos de violência substituindo o prazer da guerra pelo jogo, o que Marta (2009) chama de controle da violência potencial. Desta forma podemos afirmar que:

Em termos de esportivização, as lutas compreendem uma série de práticas, com diferenças e similaridades entre si, na qual possuem objetivos distintos. Há lutas em que não se pode tocar no outro, em que só valem golpes com os braços (punhos), lutas de agarramento, lutas que se utilizam de técnicas à distância, lutas com artefatos, numa infinidade de práticas (RUFINO, 2012 -p. 06).

Esse processo de esportivização a partir das modalidades esportivas de combate, regido por organizações que institucionalizaram as lutas com a administração de regras, o controle de competições, e a implementação de federações ao redor do mundo, produziu também um certo distanciamento dos princípios filosóficos das artes marciais, podemos destacar como exemplo disto, a espetacularização mais recente das modalidades de lutas com apelo midiático vistas no atual MMA (Mixed Martial Arts), com características que se diferem das origens das artes marciais, sendo utilizadas para a distração e manipulação das massas (BUSTAMANTE, 2007).

Neste sentido, vemos uma forte associação das lutas com a violência e até mesmo a compreensão que atribui a ela um certo esvaziamento de sentido e significado. Para refletir sobre isso, fazemos menção as Mixed Martial Arts (MMA), nomenclatura em inglês que significa artes marciais mistas, que acabam por evidenciar muito esse fator de violência e pratica esvaziada. Consideramos que a veiculação das lutas, nos moldes do MMA deturpa o que vem a ser realmente essa atividade e sua filosofia, uma vez que, a mídia está utilizando as lutas como esporte espetáculo, proporcionando assim, uma ideia descontextualizada do que realmente estas representariam socialmente e culturalmente. Isso acaba refletindo na forma como as pessoas visualizam esse conteúdo, ou seja, associado aos atos de violência e as práticas descontextualizadas (BUSTAMANTE, 2007-p. 06).

Observa-se, desta forma, uma relação com alguns dos preconceitos e estereótipos existentes em relação ao fenômeno lutas e suas práticas, partindo da idealização de violência atrelada a este conhecimento, pois, com esta



espetacularização “a mídia gera uma nova hierarquia de valores, determina em grande medida a atitude do consumidor e tem grande efeito na prática do esporte em si” (BETTI, 1997-p.37).

É importante salientar que, este aspecto mediatizado do fenômeno esportivo do qual as lutas passaram, se relaciona com as próprias transformações da sociedade, uma vez que são manifestações humanas, e encontram-se submetidas à forma como a sociedade se desenvolve (ARAÚJO et al., 2013). Nesse sentido, observa-se através do processo de globalização, a internalização de princípios e valores capitalistas na sociedade. Sobre a globalização podemos afirmar que:

Embora evidenciado mais especificamente no século XX, o termo globalização compreende um processo que se inicia junto ao sistema capitalista, quando este buscou consolidar suas conquistas por meio da dominação territorial, econômica e cultural, expandindo-se pelo mundo não apenas como modo de produção e circulação de mercadorias, mas também como ideias e valores, modos de agir e sentir, de cultura (SILVA, 2008 –p. 359).

Entretanto, a influência do processo de globalização na esportivização das lutas, sobre ideias e valores, ocorreu de formas distintas ao redor do mundo, dependendo da concepção cultural e política exercida por cada sociedade.

Podemos destacar também, que apesar das influências exercidas pelas instituições, e pelos processos pelos quais o fenômeno luta passou em diferentes momentos da sociedade, seu caráter esportivo através de algumas modalidades de combate como o Judô, Taekwondo, Karatê, entre outros, manteve em suas práticas uma série de princípios perpetuados pelas artes marciais, dotados de múltiplos sentidos e significados, um conhecimento rico que não deve ser negado nas aulas de Educação Física, pois:

Assim como nos outros esportes, na luta também está representada grande parte das situações da própria vida, só que com grande exigência ética (...) farão a diferença qualidades extremamente desejáveis como: coragem, perseverança, autoconfiança, paciência, tolerância ao estresse, tolerância à dor, capacidade de raciocínio e processamento de informações sob pressão adquiridas através do treinamento, desejo de auto-superação e finalmente complementada pelo respeito às regras (...). Devemos observar também que todas as lutas começam e terminam com reverências, onde fica claro o respeito entre os

oponentes, pois a tradição dos “lutadores” indica que: o tatame é um lugar de iguais e que o resultado da luta é efêmero, sendo a própria luta, o desafio e a honra de ter lutado, a verdadeira vitória. No coração de um lutador, tal disputa jamais gera um derrotado... Ambos serão sempre vencedores. (HAUSEN, 2004 -p.16)

Diante dos aspectos que moldaram a origem e evolução histórica das lutas na humanidade, se torna imprescindível a reflexão e compreensão dos fatos que marcaram a trajetória deste fenômeno, para que seja possível entendê-lo como um conhecimento produzido pelo ser humano e repleto de sentidos e significados. Podemos reconhecer, desta forma, que este fenômeno permanece se desenvolvendo e se modificando para atender às demandas modernas da sociedade, e necessita cada vez mais de um aprofundamento teórico/crítico constante.

## **2.2 Conteúdo Lutas e Escola**

O homem, movido pela necessidade de garantir sua sobrevivência e progresso, transforma a natureza por meio do seu trabalho (SAVIANI, 2011). No entanto, ainda conforme o autor, essa atividade do trabalho não se trata de qualquer ação, mas de uma ação intencional direcionada a um propósito específico. É por meio da intencionalidade dessa ação que o homem consegue não apenas modificar o mundo que o cerca, mas também transformar a si mesmo.

Nesse sentido, todas as criações, aprimoramentos e transmissões de conhecimento passadas pelo homem ao longo de suas gerações, são compreendidos como produto da cultura. Porém, nada disso é inato ao homem, não nasceu com ele, mas foi desenvolvido social e historicamente através do processo educativo, como forma de produzir sua existência. Benedito (2013, p.2), destaca que:

Como parte do processo de produção social de sua existência, o ser humano não só cria artefatos e instrumentos, mas idéias (conhecimentos, valores, crenças, sentimentos) e mecanismos para sua elaboração (desenvolvimento das funções psíquicas superiores).

Ainda segundo Benedito (2013), essas produções humanas são repletas de significados sociais, tornando-se, portanto, elementos fundamentais de cultura. Sobre o entendimento acerca do conceito de cultura, Oliveira et al. (2011) traz em sua definição como uma série de particularidades humanas não inatas ao homem, que são caracterizadas através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade, em que, criam-se e preservam-se ideias, aprimorando-as constantemente.

Corroborando com a perspectiva de Saviani (2011) ao afirmar que a humanidade não é inata ao homem, e que a sua condição humana se dá através do processo de humanização que ocorre por meio da educação, nesse sentido, o ser humano não traz consigo, ao nascer, o conhecimento de como sentir, pensar, avaliar e agir. Esses processos são adquiridos ao longo do tempo por meio do aprendizado, utilizando como matéria-prima o conhecimento produzido historicamente. Em suma, a educação desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento e humanização do homem.

Diante disso, esse processo, que geralmente tem início no próprio seio familiar, alcança sua forma mais estruturada e sistemática na instituição escolar. Desde seu surgimento, a escola tem exercido um papel crucial na sociedade, cumprindo uma função social essencial no processo educativo.

Para Marsiglia (2011, p.10)

A escola é uma instituição social, cujo papel específico consiste em propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente.

Enquanto instituição, a escola tem como objetivo primordial promover a apropriação de saberes por parte dos alunos (GOMES et al., 2013). Nesse sentido, ela possibilita a formação do ser humano, ao fornecer um conjunto diversificado de conhecimentos, a escola prepara para enfrentar os desafios do presente e do futuro, capacitando o homem a exercer plenamente sua cidadania (SILVA, 2016).

Dentro desse contexto que abrange a instituição escola, está inserida a Educação Física, que desempenha um papel fundamental enquanto componente curricular da educação básica, desde o seu reconhecimento

conforme estabelecido pela Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente desde 1996 (BRASIL, 1996). Assim como as demais disciplinas, a Educação Física deve possuir a mesma relevância, sendo reconhecida como parte essencial do processo educativo. Essa disciplina vai além da prática esportiva e das atividades físicas, pois busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para sua formação como cidadãos plenos e conscientes.

Por meio da Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre a importância de conhecimentos acerca da saúde, aprimorar habilidades motoras, atribuir sentido e significado às práticas corporais, além de desenvolver uma consciência crítica sobre a importância da cultura corporal na sociedade. Dessa forma, ao falar do papel da Educação Física enquanto prática pedagógica a ser desenvolvida na escola, é necessário entender sobre a definição de Educação Física, que segundo o Coletivo de Autores:

Educação Física é uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, luta, dança e ginástica; formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.50).

Desse modo, essas atividades corporais tematizadas pela Educação Física, constituem-se como conteúdos de ensino da cultura corporal, que necessitam de uma organização pedagógica sistematizada ao serem aplicados no ambiente escolar. Sendo assim, necessário conceituar o termo cultura corporal, que segundo Taffarel e Escobar (2009, p. 3) conceituam como sendo,

[...] fenômeno das práticas [corporais] cuja conexão geral ou primigênia –essência do objeto e o nexos interno das suas propriedades –determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas - das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetual, das suas propriedades, nexos e relações descobertos pela prática social conjunta (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, p.3).

Nesse sentido, assim como o jogo, a ginástica, o esporte e a dança, o conteúdo luta possui grande potencial pedagógico, devido a sua riqueza cultural e histórica, além de suas características corporais únicas, ela se apresenta como um conhecimento repleto de recursos para ser ensinado nas aulas de Educação Física Escolar. Segundo Lançanova (2012), as lutas enquanto expressão do movimento humano mais significativo, trabalham o corpo de forma integral, em harmonia com o respeito mútuo pelo outro, tendo como meta a busca pelo aperfeiçoamento e autodefesa atrelados a uma filosofia de vida.

Apesar da relevância da luta como conteúdo da Educação Física, este conhecimento ainda acaba por muitas vezes sendo tratado apenas através do viés esportivo, sustentado pelo ensino de técnicas de modalidades específicas de lutas, ou até mesmo negado por professores em suas aulas, sob diversas justificativas, dentre elas a associação das lutas com a violência, a falta de espaços e materiais adequados para o ensino deste conteúdo, além da falta de aproximação com as lutas e suas modalidades. (MARCON, 2005; FERREIRA, 2006; NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007; OLIVEIRA, 2013).

Para que este viés esportivo que atualmente permeia as lutas pudesse ocorrer, houve ao longo do tempo e com a evolução social, uma série de transformações dos seus propósitos, mesmo acontecendo à exclusão, transformação e ressignificação de alguns dos conceitos e atitudes das lutas corporais (RUFINO; DARIDO, 2012.).

Nesse sentido, Archanjo (2005, p.16) ressalta que

Com o tempo a luta adquiriu um caráter desportivo tendo sido adaptadas regras gerais que estipulam o desenvolvimento de competições. Contudo não foi do dia para noite que as lutas abandonaram o seu caráter de predomínio das sociedades antigas para tornar-se uma forma de glorificação, prazer e distração para o vencedor.

Podemos destacar a partir destas afirmações, a necessidade de um maior aprofundamento, sobretudo, do ponto de vista pedagógico no trato com este conhecimento nas aulas de Educação Física. Visando evitar o reducionismo que envolve as lutas, desconsiderando toda a sua trajetória histórica junto ao desenvolvimento da humanidade, e que contribui para que sejam tratadas em muitos momentos apenas a partir de modalidades esportivas (ARCHANJO, 2005).

Para isto, torna-se importante a compreensão do conteúdo ensinado, levando em consideração os elementos fornecidos, tanto pelos conteúdos clássicos, quanto os contemporâneos. Dessa forma, estabelecendo uma relação com a realidade social do aluno, fornecendo ferramentas para a percepção do universo histórico e social no qual ele está inserido, pois, segundo o Coletivo de Autores (2012), essa relação:

Implica compreender o sentido e o significado do mesmo para reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.32).

Nesse sentido, o conteúdo lutas deve ser tratado a partir de um contexto sociocultural, considerando todas as suas dimensões, pois de acordo com Marcon (2005), ao ensinar o conteúdo lutas na escola, é importante entender qual delas possui maior relação com a cultura local, e de que forma o professor pode trabalhá-las no ambiente escolar através de elementos pedagógicos que auxiliem no desenvolvimento integral do aluno, que vai além de um processo exclusivamente atlético-técnico-tático.

O conteúdo lutas, quando trabalhado nessa concepção, se constitui como um tema de grande relevância para a Educação Física Escolar, ao possibilitar trabalhar seus fundamentos de forma global, atribuindo-lhes novos sentidos e significados, de forma pedagógica e estimulante à participação e reflexão do aluno.

Esta possibilidade pode ser fomentada a partir de vivências e leituras críticas, inicialmente estimuladas na escola, que poderão ser posteriormente recuperadas e reformuladas pelos alunos no seu cotidiano de vida, no caso de passarem num momento ou outro a terem contato com alguma atividade de Luta, como praticante ou expectador. É imprescindível que da releitura de cada profissional, considerando as peculiaridades de cada contexto escolar, resultem intervenções práticas fundamentadas, e que as mesmas sejam socializadas, experimentadas, confrontadas, debatidas e avaliadas, contribuindo assim para enriquecer o processo de construção de um corpo de conhecimentos significativos a respeito deste tema (NASCIMENTO, 2008, p. 20).

Portanto, diante das reflexões expostas, podemos concluir que as lutas são um conhecimento produzido historicamente pela humanidade, repleto de recursos teórico/práticos para se fundamentar nas aulas de Educação Física enquanto componente curricular de ensino. Sendo papel do professor não se limitar ao ensino de modalidades esportivas, deste conhecimento que deve ser tratado “no âmbito escolar a partir da contextualização, reflexão, problematização, entre outros aspectos, que possam propiciar a leitura da realidade social” (MEDEIROS, 2013 - p.34).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 A Natureza da Pesquisa

A pesquisa no campo da Educação Física desempenha um papel fundamental, uma vez que o conhecimento acadêmico-científico nessa área abrange os fenômenos e problemáticas de estudo. A influência e contribuição dos campos epistemológicos e teorias científicas na Educação Física resultam em uma grande diversidade de objetos de pesquisa.

Essa característica da Educação Física enquanto área de estudo, amplia as perspectivas e oportunidades de investigação em torno de suas práticas pedagógicas e seus contextos, fundamentando-se em bases teóricas provenientes da sociologia, psicologia, biologia, pedagogia, entre outras, que contribuem nos elementos explicativos e tendências que permeiam a trajetória histórica das pesquisas em torno desta área do conhecimento, discutidas na literatura (CASTELLANI FILHO, 1988; MEDINA, 1989; SOARES, 1990; BRACHT; MELLO, 1992; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1992; RESENDE, 1994).

De acordo com Sanchez-Gamboa (1994), da mesma maneira que recentes campos epistemológicos, dos quais seus objetos de pesquisa são a ação, a prática, a práxis, respeitando suas especificidades, a Educação Física, desafia as novas classificações das ciências, divididas em básicas e aplicadas, naturais, humanas, etc. Embora a análise epistemológica da Educação Física não seja objeto deste trabalho, é importante entender o contexto teórico da trajetória dos estudos no campo da Educação física, para que possa surgir uma discussão sobre a pesquisa e as abordagens metodológicas apresentadas neste estudo.

A pesquisa é um elemento imprescindível para o avanço e desenvolvimento de qualquer área de estudo. Em suma, podemos definir que “A investigação ou pesquisa é um processo metódico que equivale a buscar algo a partir de vestígios ou de pistas. É uma forma de elaborar respostas rigorosas e sistemáticas para as indagações sobre a realidade” (CHÁVEZ; SÁNCHEZ GAMBOA, 2003, p. 09).

Freire (1999, p. 32) destaca que: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Tal afirmação se faz clara e objetiva, pois a pesquisa



proporciona os elementos para um ensino inovador e crítico, ao passo que o ensino muitas vezes fomenta e impulsiona a pesquisa.

Para a realização deste estudo, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que a atenção principal não será a representatividade numérica, mas sim o aprofundamento da compreensão de organizações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

De acordo com Bauer, Gaskell e Allum (2008, p. 24), “o que a discussão sobre a pesquisa qualitativa tem conseguido foi desmistificar a sofisticação estatística como o único caminho para se conseguir resultados significativos”. Em vez disso, a abordagem qualitativa busca obter dados de forma diferenciada, com a finalidade de alcançar resultados que explicaram de maneira adequada os objetivos da pesquisa.

De acordo com Minayo (1993, p.21), a pesquisa qualitativa:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda conforme Godoy (1995, p. 58):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Obtendo dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

O tipo de pesquisa escolhido neste estudo se configura como bibliográfica documental que, segundo o que afirma Boccato (2006), se constitui através da verificação e análise crítica de documentos já elaborados sobre o tema a ser pesquisado, no caso em questão, a luta, com o propósito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir para a realização de pesquisas.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se como fonte documental relevante para as finalidades do presente estudo, as produções do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte acerca da temática Luta, disponibilizadas através dos anais do evento. Para Sá-Silva (2009, p. 02): “o uso de documentos

em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”.

Sobre a pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002), ela é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste contexto, apresenta-se aqui um estudo de cunho bibliográfico-documental, caracterizado por sua abordagem teórica fundamentada na exploração de fontes literárias e na análise crítica e interpretação de diversos documentos, incluindo materiais disponibilizados online. Buscando uma ampla revisão das contribuições de vários autores e autoras que se debruçaram sobre o tema em questão. Contribuições que permitam compreender sobre o ensino da luta nas escolas, a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física, nas produções do Conbrace.

Da mesma forma, ao procurar traçar um histórico acerca do objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica contribui na identificação de contradições, limites e possibilidades de respostas, ainda que de maneira provisória, sobre as questões formuladas ao longo da pesquisa. É importante ressaltar que a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica possuem muitas semelhanças entre si. Como bem argumentam Sá-Silva et. al. (2009, p. 06):

O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Deste modo, em termos gerais, para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Portanto, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na identificação e levantamento de informações de relevância, que forneçam subsídios para o avanço da pesquisa, a formulação da temática de estudo e a construção do embasamento teórico além da análise dos resultados.

### **3.2 Instrumentos de Pesquisa**

Para alcançar os objetivos apontados na realização desta pesquisa, foram utilizados artigos disponibilizados no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), tendo em vista que essa entidade científica criada em 1978, possui grande relevância nas discussões além de ampla divulgação de estudos no campo da Educação Física.

A análise foi realizada a partir dos estudos apresentados nas últimas três edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), que compreendem o período de 2017 a 2021, como critério de inclusão da análise, foram destacados estudos que relatam sobre o ensino da luta nas aulas de Educação Física Escolar a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física.

A busca foi realizada através dos anais do evento, no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, que dispõe de produções sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas. O acesso aos estudos foi feito por meio da plataforma online, utilizando na pesquisa as seguintes palavras-chaves para obter os resultados desse estudo: Luta; Lutas; Ensino; Educação Física Escolar; Artes Marciais.

Além das buscas por palavras-chaves, todos os títulos dos estudos foram lidos, e quando dúvidas ainda eram persistentes, seus resumos foram lidos, com o objetivo de analisar se estavam conforme os critérios de inclusão da pesquisa.

Alguns trabalhos exigiram a leitura na íntegra, porque os resumos não tinham clareza suficiente.

Diante disso, ao finalizar as buscas pelas palavras-chaves, identificamos 30 (trinta) trabalhos, que tratavam sobre lutas e esportes de combate de maneira geral, arte marcial, citando modalidades como judô, jiu-jitsu, boxe, capoeira, luta marajoara, porém, na especificidade desta pesquisa, ficou delimitado que o contexto da prática pedagógica atenderia mais ao contexto dos estudos em torno do campo de intervenção do(a) professor(a), dessa forma, 11 (onze) trabalhos tinham relação com os critérios de inclusão e análise deste estudo, conforme destacado em cinza no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos encontrados sobre o conteúdo lutas (2017-2021)

O quadro mostra em destaque as produções que relatam experiências acerca da prática pedagógica no ensino de Lutas.

EDIÇÃO/ ANO	AUTORES	TÍTULOS	RESUMO
2017	MOALDECIR FREIRE DOMINGOS.	A espada do samurai: Corpo, cultura de movimento e lutas no 2º ano do ensino fundamental do NEI/CAP-UFRN	Em 2014, foi realizada uma experiência educacional no Núcleo de Educação Infantil (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde a espada do samurai foi escolhida como tema para um planejamento trimestral nas aulas de educação física da turma do 2º ano vespertino do ensino fundamental. Essa escolha foi motivada pelo interesse dos estudantes em aprender mais sobre a espada do samurai, uma vez que o NEI adota uma abordagem pedagógica baseada em temas geradores. Essa experiência foi bem-sucedida e resultou na criação de um evento chamado I Batalha Samurai Kids.
2017	PASQUA; HESS; TOLEDO.	Capoeira, escola e leis: relações nos anais do Conbrace/Conice	O objetivo desta pesquisa é levantar produções sobre Capoeira no GTT Escola, do CONBRACE e CONICE (2001-2015), para identificar se há menção às leis 10. 63.903 e 11. 64.508. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental, tendo como fonte principal as leis 10.639/03 e 11.645/08, e de uma pesquisa bibliográfica, abrangendo os Anais do CONBRACE e CONICE, no período de 2001-2015. A partir da análise das produções foram encontrados cinco trabalhos com a temática da capoeira no GTT Escola, destes, somente o resumo produzido em 2011 menciona a lei 10.639/03, no qual os autores a citam para justificar, subsidiar e legitimar o ensino da capoeira na escola. portanto elucidamos que a capoeira é um dos conteúdos das aulas de educação física escolar que pode auxiliar na legitimação do exercício das leis 10.639/03 e 11.645/086, uma vez que essas têm por premissa a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, no âmbito escolar. Conclui-se que as leis oferecem um respaldo para o ensino da Capoeira na escola, sendo relevante maiores apropriações e menções das mesmas nos trabalhos acadêmicos, projetos e planejamentos escolares. Porém, somente a legislação não pode garantir a presença da capoeira na escola, e sim, um trabalho do docente de educação física aplicado no cotidiano escolar para com seus alunos referente a essa temática.

2017	MAIA; SILVEIRA.	Esportes de combate no contexto escolar E suas implicações no desenvolvimento Integral da criança	Este estudo tem como objetivo, com base no entendimento tanto da construção cultural dos esportes de combate quanto de uma metodologia para o ensino crítico nas aulas de Educação Física, investigar como esse conteúdo impacta no desenvolvimento integral da criança. A partir de uma investigação qualitativa de caráter analítico e descritivo, foi realizada, uma entrevista semiestruturada, com seis professores vinculados à Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Goiânia ESEFFEGO. Este estudo faz uso da análise de enunciação, uma técnica que recorta as entrevistas por meio de categorias de análise. A partir da análise realizada, verificou-se que as respostas condizem com a reflexão da problemática de ensino, tendo em vista que a falta planejamento antecipado, a desvalorização da disciplina, a precarização de material e a não distinção conceitual entre esportes de combate e brigas, ambos sustentados nas palavras dos entrevistados, são problemas que podem promover frustração ou conformidade ao professor/profissional, que acaba por se render, ao trabalho a partir do aprimoramento cultural dos alunos, ou seja, fomentando o esporte pelo viés das características do alto nível (exclusão, competição, rendimento, discriminação, etc.). Portanto, os esportes de combate, quando comprometidos aos valores educacionais, devem suscitar problematizações sobre sua própria identidade, sobre suas contraversões, que fomentam, de forma alienante, um aprimoramento cultural, ao entender os interesses históricos estabelecidos por trás desta prática corporal, objetivando desta forma projetos de mudanças e intervenções na realidade.
2017	SOARES; SOUZA; MEDEIROS.	Judô: uma perspectiva da aplicação da Metodologia global e analítica na escola – Possibilidade de um modelo misto	O objetivo deste trabalho é discutir a possibilidade da aplicação de um método misto de ensino na escola referente a modalidade do judô. Este trabalho buscou a apropriação e utilização das metodologias de ensino analítico e global, em um relato de experiência, a partir da análise dos métodos, com uma proposta de interligação de ambos, propiciando o modelo misto. Diante da discussão dos resultados, é visto que essa metodologia pode acarretar em benefícios para os alunos e docentes, posto que, amplia as ferramentas de ensino trazendo um maior leque de possibilidades pedagógicas.
2017	ALMEIDA; DUARTE; SOUZA; OLIVEIRA.	Lutas na educação física escolar: Relatando uma experiência da iniciação à docência	Este estudo se constitui a partir de um relato de experiência, surgido de uma construção coletiva entre bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e Supervisor do Subprojeto Educação Física Escolar: ressignificando saberes e práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A experiência se desenvolveu em uma escola pública na cidade de Feira de Santana-BA, com o objetivo de trabalhar as Lutas como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física das turmas de sétimo e oitavo ano do ensino fundamental. Como resultados, foi percebida uma contribuição

			significativa na formação dos sujeitos envolvidos, oportunizada pela atuação do PIBID. Proporcionando aos estudantes da educação básica o acesso a este conhecimento, superando preconceitos e ampliando sua cultura corporal.
2017	GEHRES; RODRIGUES; SILVA; GUIMARÃES; OLIVEIRA; NASCIMENTO.	O ensino da luta na educação básica nas aulas de educação física: uma experiência do programa institucional de bolsistas de Iniciação à docência	O estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta de ensino da modalidade de Luta em uma escola federal de educação básica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes), da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE). Para alcançar esse objetivo, foi utilizada a abordagem da pesquisa-ação. A proposta de ensino da Luta foi submetida ao Serviço de Orientação e Experimentação Pedagógica (SOEP) da escola mencionada, que aprovou sua implementação nas aulas de educação física da escola.
2017	CARVALHO; SANTOS; PAULA.	O ensino das lutas na educação física Escolar - a produção científica (2006-2016) das revistas rbce, movimento e pensar a prática	Este estudo analisou a produção científica no período de 2006 a 2016, focalizando o ensino das lutas nas aulas de educação física por meio dos artigos publicados nas revistas Pensar a Prática, RBCE e Movimento. O objetivo principal foi fornecer uma visão geral da produção científica relacionada ao ensino das lutas nas escolas. Os resultados revelaram que a produção científica avançou além da mera denúncia da ausência do conteúdo lutas, apresentando estratégias e metodologias para o ensino dessas práticas, em conexão com a formação contínua dos professores e a realidade do ambiente escolar.
2017	SILVA; RODRIGUES; DEVIDE; REIS.	O ensino de lutas na educação física Escolar	Este estudo reflete sobre o ensino de lutas na Educação Física escolar (EFe), a partir de duas pesquisas recentes. A primeira pesquisa, qualitativa e exploratória, intitulou-se "O ensino das lutas na EFe no ensino fundamental: uma reflexão sobre as lacunas na formação profissional em EF". O objetivo foi identificar como é sistematizado o conteúdo lutas pelos docentes da EF no ensino fundamental. A segunda pesquisa, qualitativa e exploratória, intitulou-se "O discurso dos professores e professoras de EF sobre o ensino do conteúdo lutas no ensino médio". O objetivo foi avaliar como professores e professoras ministram as lutas na EF e no ensino médio, identificando se o gênero influencia o seu ensino. Como conclusão, as pesquisas indicam que as lutas estão à margem do ensino da EFe devido, sobretudo, à insegurança por lacunas na formação profissional e à crença de que só o especialista possui conhecimento para ensinar lutas.



2017	ARAUJO; ROCHA; COELHO.	O judô da escola: uma experiência no ensino Fundamental	Este trabalho é um relato de experiência de uma prática pedagógica realizada no ano de 2016 em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Guarani das Missões/ RS, onde a partir do tema lutas, foi desenvolvido o tema judô com uma turma do Ensino Fundamental. O relato de experiência foi estruturado a partir de registros em diário de campo ao longo de um bimestre letivo, uma unidade didática que tratou da manifestação do judô nas aulas de Educação Física escolar (EFIE), com o objetivo de reconhecer as lutas, em especial o judô, como manifestação da cultura corporal contra hegemônica nas aulas de EFIE. Nesta proposta foi priorizada a vivência de movimentos do judô, a não-violência, a integração, a inclusão e os conhecimentos históricos e críticos da luta, possibilitando aos alunos criar e transformar a luta de acordo com as suas necessidades e expectativas.
2017	ROCHA; LUZ; CLÍMACO; SANTOS; MARCHESI.	O trato com o conhecimento da capoeira:  Relato de experiência do 1º festival de Cultura corporal do colégio estadual Marcílio Dias – Salvador (BA)	Este estudo é um relato de experiência sobre o 1º Festival de Cultural Corporal realizado no Colégio Estadual Marcílio Dias, em Salvador, Bahia. Teve como objetivo geral proporcionar aos alunos a vivência da capoeira como parte da cultura corporal, contextualizando-a historicamente, socialmente e culturalmente no contexto brasileiro. Foram utilizadas estratégias que incluíram a contextualização histórica da capoeira, além de dinâmicas envolvendo a sua musicalidade, juntamente com seus movimentos básicos. Após a conclusão das atividades, observou-se que os estudantes adquiriram compreensão do contexto histórico da Capoeira e realizaram catarses relacionadas à opressão sofrida pelos negros antes da capoeira se tornar respeitada no Brasil. Além disso, eles foram capazes de praticar satisfatoriamente os movimentos, o ritmo e cânticos. Diante deste contexto, os bolsistas do subprojeto PIBID Educação Física UFBA tiveram a oportunidade de superar problemas com o confronto da realidade e possibilidades.
2017	CRUZ; BOA SORTE; NETA; SANTOS.	Tematizando o boxe na Educação Física Escolar: relato de uma prática pedagógica  No contexto do PIBID	Este estudo busca apresentar, a partir de um relato de experiência, elementos de uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito de uma escola pública no município de Guanambi-Bahia. A prática foi desenvolvida com respaldo no currículo Cultural da Educação Física na esfera do (PIBID), e realizada com base nos estudos dos conteúdos esportes olímpicos, sua problematização e em especial a mediação do Boxe. Diante das narrativas dos alunos, foram confrontados os discursos iniciais equivocados a respeito do Boxe, visando uma investigação dos elementos formadores que deram uma roupagem violenta à luta. A partir dessas análises, e do confronto dos discursos iniciais chamando-lhes a atenção para a diferença de luta e briga, questionando as origens de hierarquizações e classificações sobre essas possibilidades, comparando com os discursos finais da avaliação, observou-se uma possível desconstrução da imagem preconceituosa com relação às lutas e especialmente o boxe que os alunos tinham.
2019	COSTA; TERRA.	A experiência dos jogos de oposição com turmas do 6º ano	O objetivo foi compreender, por meio de estratégias didáticas organizadas, como os jogos de oposição poderiam contribuir para abordar e solucionar os conflitos. O estudo é qualitativo, construído a partir de um relato de experiência, utilizando a observação participante e registro



		do ensino fundamental nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades	de anotações durante a vivência. Como resultado, a abordagem dos jogos de oposição atendeu aos objetivos iniciais e favoreceu a construção de estratégias de ensino como as rodas de conversas, o incentivo à formação de grupos de trabalho e debates. Ratificou-se que os jogos de oposição são ferramentas significativas para as desconstruções de conflitos, melhora no convívio, e a apropriação de estratégias no trabalho com as lutas nas aulas de educação física escolar.
2019	PEREIRA; REIS.	A proposta de um livro-experiência para o ensino de lutas Na educação física escolar	O objetivo deste estudo consistiu na elaboração de um livro destinado ao ensino de Lutas na Educação Física em ambiente escolar. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura científica existente sobre o assunto, com o intuito de aproximar das discussões teóricas no campo da produção de livros didáticos. Além disso, buscou-se identificar nesse debate os aspectos específicos relacionados à Educação Física. Embasados na reflexão teórica de Foucault acerca do conceito de "livro-verdade" e "livro-experiência", foi estruturada uma proposta de livro aberto.
2019	SOUZA; CABRAL.	Capoeira na escola: um relato de experiência	O presente estudo consiste em um relato de experiência, através de uma pesquisa-ação, no Colégio Estadual Boanovense no município de Boa Nova-Ba na disciplina Educação Física com o conteúdo Lutas, especificamente a Capoeira. Foi realizado objetivando oportunizar aos educandos conhecimentos da capoeira como uma manifestação cultural afro-brasileira, possibilitar a vivência da capoeira enquanto elemento da cultura corporal de origem afro-brasileira e conhecer os grupos de capoeira existentes no município. A avaliação do aprendizado foi realizada em um processo contínuo com constante reflexão sobre o percurso do projeto e através dos debates, vivências, seminários e documentários. Resultando na objetivação de conscientizar os estudantes que a Educação Física é uma disciplina pedagógica que permite a vivência de múltiplas possibilidades da cultura corporal, e do papel enquanto docentes de ampliar a compreensão da diversidade de conteúdos que compõem a disciplina.
2019	PEREIRA; SILVA; REIS.	Interfaces entre os jogos eletrônicos e a tematização das Lutas na educação física escolar: um relato de experiência	Esse trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica envolvendo as interfaces entre jogos eletrônicos e a temática das Lutas, com alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Lavras-MG. Buscou-se problematizar a temática das Lutas no interior desses jogos com a finalidade de fomentar experiências de formação crítica aos jovens envolvidos no processo. Como conclusão, constatamos que as concepções de Luta, briga, violência e as interfaces com os jogos eletrônicos foram ampliadas e ressignificadas por parte do grupo envolvido.
2019	OLIVEIRA; RODRIGUES; OLIVEIRA;	Lutas na educação física escolar: uma prática pedagógica No PIBID	Este relato de experiência tem como objetivo expor através de vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como o conteúdo lutas vêm sendo tratado no contexto escolar. O objetivo partiu da necessidade de entender por que este conteúdo, seria trabalhado apenas na teoria. Diante disso, buscou-se apresentar que o ensino

	SILVA; JUNIOR.		das lutas na escola visa desenvolver outros aspectos que não a violência, contribuindo para o desenvolvimento do ser social. Em conclusão, evidenciamos que as Lutas têm relevante importância para o desenvolvimento do aluno nos aspectos físicos, cognitivos e sociais e que este conteúdo não deve ser pormenorizado, sendo assim trabalhado em sua totalidade nas aulas de Educação Física.
2019	NEGRÃO; OLIVEIRA; SOUSA; VIEIRA; CARDOSO; OLIVEIRA.	O conteúdo de lutas e as concepções psicossociais dos Alunos e professores de Educação Física em uma escola No município de Tucuruí-PA: um estudo de caso	O objetivo deste trabalho foi identificar os principais motivos que levaram a professora de uma escola do Ensino Infantil do município de Tucuruí - Pará a trabalhar ou não o conteúdo de lutas com suas turmas, além de averiguar quais os principais motivos que levam professores a entenderem as lutas como conteúdo na Educação Física. A metodologia foi pesquisa de campo, de tipo estudo de caso, com a observação e intervenção diária na escola, acompanhado de revisão bibliográfica, usou abordagem qualitativa com característica descritiva. Utilizou-se na coleta de dados, conversas em roda, observação, aplicações de atividades lúdicas de combate, e questionário com o professor de educação física. Como resultados se obtiveram as respostas já esperadas, quanto à não execução do conteúdo com frequência, através de uma entrevista e um questionário, a professora em questão esclareceu seus motivos e dificuldades quanto ao conteúdo, que variam desde falta de tempo no período do 4º bimestre escolar a falta de materiais. Nos resultados obtidos com os alunos, através das práticas, houve total entendimento por parte deles e colaboração nas atividades.
2019	LUZ; DUARTE.	O ensino das lutas nas escolas: obstáculos e sugestões	Este trabalho tem por objetivos discutir quais os fatores que impedem a não aplicação do conteúdo lutas e sugerir uma proposta como forma de facilitar o ensino deste conteúdo. Esta pesquisa é qualitativa de caráter bibliográfico, teve como fontes de coleta de dados às bases da Scielo e Google Acadêmico. Para esta revisão e discussão foram considerados autores que trabalham com o tema “lutas e educação física”, a partir de artigos que possuíam uma compatibilidade maior com as palavras chaves do tema proposto e para a sugestão de possíveis conteúdos foram selecionados dois artigos de Nascimento (2017 e 2018). A partir da leitura e análise do referencial observou-se nos resultados deste estudo que os fatores que levam os professores a não ensinar o conteúdo lutas nas escolas são inadequação estrutural, aceitação da comunidade escolar, insegurança dos professores na escola, falta de materiais e carga horária para as aulas de educação física além da associação da luta com a violência. Como proposta para amenizar os fatores que dificultam a aplicação do conteúdo lutas, sugeriu-se aos professores a busca das lutas, através de conteúdos teóricos na internet, além de utilizar o tratado descrito neste trabalho, buscar também vivências práticas através de cursos (teórico-prático) ou experiências com professores de outras escolas.
2019	TEIXEIRA; SANTOS.	Pibid: proposta pedagógica do conteúdo lutas	Este trabalho objetivou descrever um relato de experiência apontando possibilidade de uma prática pedagógica do conteúdo Lutas vivenciada no subprojeto do (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (EF/UFMA), realizado por Bolsistas de

			Iniciação à Docência (BID) juntamente com o supervisor em uma escola do ensino médio da rede estadual de São Luís - MA. A prática foi desenvolvida a partir de oficina teórico/prática, planejamento e realização de aulas práticas utilizando os jogos de lutas como ferramenta metodológica. Como conclusão, apresenta-se uma possibilidade de intervenção pedagógica no conteúdo de lutas para o ensino médio proporcionando superar uma perspectiva reducionista e se espera que através de sua divulgação, outros professores compreendam a possibilidades de trabalhar esse conteúdo de uma forma contrária àquela focalizada nas técnicas e na formação de atletas.
2019	RODRIGUES; SOUZA; KATTLHEEN.	Projeto de extensão "lusco-fusco: lutas na escola"	O presente trabalho realiza-se a partir de um relato de experiência do processo que deu origem ao projeto Lusco Fusco. Projeto de extensão que tem por objetivo criar cenários formativos com discentes e docentes, provocando o debate e reflexão a respeito das lutas e seu papel educacional. O projeto estruturou-se em duas ações: A primeira caracteriza-se com o diálogo na Educação Básica através de uma construção de uma sequência didática e a segunda está relacionada à formação docente. Na primeira, tematizou-se diversas modalidades de lutas, enfatizando o carácter lúdico e histórico dessas manifestações, além de enfatizar o contexto da realidade local. A segunda ação se deu através do curso de extensão com professores da educação básica e licenciandos em Educação Física da UFRJ e das demais instituições. Conclui-se que o projeto produziu impactos positivos tanto na educação básica quanto na formação de professores através do conteúdo lutas na escola.
2019	TALITA SOARES OLIVEIRA.	Projeto lutar e vencer: a introdução da prática do judô Na escola e seus reflexos	O projeto de extensão intitulado "Lutar e Vencer" teve como propósito introduzir a prática do Judô entre os discentes do IFMA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão) e crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda comprovada, matriculados na rede pública de ensino municipal ou estadual do município de Timon, no estado do Maranhão. Mais de duzentas crianças foram beneficiadas pelo projeto, resultando em melhorias no aspecto disciplinar dos participantes, o que por sua vez influenciou positivamente o desempenho acadêmico dos mesmos.
2019	PEREIRA. PEREIRA. REIS.	Propostas curriculares oficiais dos estados brasileiros Para o trabalho com a Educação Física na escola: Levantamento e análise do conteúdo lutas	. Esse estudo teve o objetivo de mapear e discutir esse material, em especial no campo da Educação Física, verificando quais as propostas de trabalho no que tange ao conteúdo Lutas. Para o desenvolvimento deste estudo, foram identificadas vinte (20) propostas curriculares das Secretarias Estaduais de Educação de cada estado brasileiro. Através da análise das propostas curriculares encontradas, observou-se três principais constatações, a primeira relacionada à ausência do conteúdo Lutas em vinte e cinco por cento (25%) das propostas localizadas. A segunda constatação é a de que vinte por cento (20%) dos documentos analisados inserem o conteúdo Lutas no eixo temático das manifestações esportivas. A terceira constatação diz respeito ao fato de que cinquenta e cinco por cento (55%) das propostas curriculares analisadas trazem o conteúdo Lutas como eixo temático específico. Como conclusão, pode-se afirmar que

			de forma geral os documentos destinados à Educação Física são ainda incipientes no currículo da Educação Básica. No caso das Lutas como conteúdo curricular, nota-se que esses materiais abrem uma possibilidade de ampliação dos conhecimentos oferecidos aos/às docentes da área, conduzindo-os/as ao processo de ressignificação das propostas frente a realidade escolar.
2019	SANTOS; SALES; DIAS; PINHEIRO; AMORAS.	Vivência do Jiu-Jitsu brasileiro na Educação Física escolar Em Conceição do Araguaia-PA	Este trabalho relata as experiências com a modalidade de lutas: Jiu Jitsu Brasileiro (JJB) no contexto das aulas de Educação Física Escolar (EFE), em uma escola no município de Conceição do Araguaia – Pará, com turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Através das experiências foi possível identificar fatores que impedem as vivências da luta como prática pedagógica nas aulas de EFE, tendo como eixos a teoria, a técnica e a estrutura. O principal elemento detectado foi a falta de conhecimento sobre a essência do JJB como caráter educativo, dessa forma foi analisado que a resistência parte do próprio professor de EFE, que por falta de conhecimento sobre a modalidade acaba negando os alunos da vivência das lutas, outro fator determinante neste relato, é que os materiais utilizados eram precários ou estavam em falta nessa escola, gerando grande implicação no momento da prática.

2021	CARVALHO; SILVA.	As lutas na escola: um relato de experiência nas Aulas de Educação Física no subúrbio carioca	O objetivo deste trabalho foi promover a reflexão em torno da violência na escola através do conteúdo Lutas. Além disso, os alunos deveriam contemplar alguns requisitos: Compreender a diferença entre briga e luta; conhecer a história das lutas; conhecer os tipos de lutas praticados na sociedade em geral e refletir sobre tais práticas; discutir questões de gênero, classes sociais e atitudes de não violência dentro e fora do ambiente das disputas; vivenciar os movimentos de práticas corporais envolvendo as lutas. As atividades propostas foram: Jogos de oposição; judô; esgrima; sumô e capoeira, desenvolvidas com alunos do ensino fundamental I. A avaliação do projeto foi realizada através da autoavaliação, onde os alunos foram convidados a escrever os pontos positivos e negativos das atividades. Concluiu-se que, as lutas são um potencial recurso pedagógico para se trabalhar na escola, não só pelo seu aspecto histórico, mas pelo leque de possibilidades que o tema desenvolve principalmente no que diz respeito ao enriquecimento da experiência motora das crianças e também quanto aos aspectos sociais que podem ser problematizados em sua aplicação no ambiente escolar.
2021	RODRIGUES; PEREIRA; MIRANDA; REIS; SARTI.	“Educação Física escolar: lutas em debate”: o podcast De extensão	O objetivo deste trabalho é apresentar os dados iniciais referentes a primeira temporada do Podcast “Educação Física Escolar Lutas em Debate”. O Podcast objetiva viabilizar em plataformas de áudio discussões e trocas sobre as lutas no ambiente escolar, reconhecendo-as, como bloco pertencente à Cultura Corporal, conteúdo da Educação Física (EF). Provocando a reflexão sobre as temáticas propostas (Extensão Universitária; Escola e sua função social; EF e Cultura corporal e Concepções na EF) emergentes da reconfiguração dos módulos do terceiro curso de extensão. Conclui-se que, a partir da experiência do Podcast “Educação Física escolar: lutas em debate” foi possível apresentar os dados iniciais obtidos na busca por provocar e ampliar reflexões acerca das lutas e da Cultura Corporal, conservando a dialogicidade pretendida pelo projeto.
2021	LIERS; SOUZA; SOUZA; SOUZA;	Ensino de lutas: estudos no GTT escola do Conbrace	O objetivo deste estudo consistiu em identificar os trabalhos relacionados à temática de lutas/artes marciais disponibilizados no site do CONBRACE, no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola. Buscou-se analisar quais lutas/artes marciais foram mais abordadas nessas pesquisas e quais tipos de intervenções descritas. Durante o período de 1997 a 2019, foram identificados 39 trabalhos relacionados a esse tema nos CONBRACEs. Além das lutas/artes marciais sem especificação esportiva, constatou-se a presença de trabalhos desenvolvidos com judô, jiu-jitsu, capoeira, boxe, taekwondo e sumô.

	TAVARES.		
2021	ROCHA; SILVA; CARDOSO; COELHO;	Luta marajoara na perspectiva da cultura corporal: Valorizando a cultura paraense na Educação Física Escolar	O objetivo deste estudo foi criar possibilidades para o ensino da Luta Marajoara, dentro do contexto da cultura corporal. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e os resultados indicaram uma proposta curricular viável para abordar a Luta Marajoara nas escolas, considerando a abordagem Crítico-Superadora e fundamentos teórico-metodológicos. Concluiu-se que a Luta Marajoara, como parte do patrimônio cultural paraense, deve ser sistematizada e incorporada como um conteúdo inovador na educação física escolar.
2021	MARIA DO PERPETUO SOCORRO SARMENTO PEREIRA.	Luta marajoara na/da escola	Este estudo consistiu numa experiência em uma escola pública em Tucuruí, Pará, com o objetivo de expandir o conhecimento dos alunos e familiarizá-los com a Luta Marajoara. Inicialmente, constatou-se que 97% dos alunos participantes não tinham conhecimento sobre a Luta Marajoara, sendo 93% deles provenientes do estado do Pará. Após a vivência desse conteúdo, os alunos demonstraram satisfação com a experiência nas aulas e no I Torneio de Luta Marajoara escolar.
2021	ALVES; VALENTE; MEIRELES; SOUZA; FILGUEIRAS	O ensino das lutas e artes marciais na Educação Física Escolar: temas de pesquisa em programas nacionais de Pós graduação stricto sensu	O objetivo deste estudo foi identificar as temáticas relacionadas ao ensino das lutas nas aulas de Educação Física Escolar em teses e dissertações produzidas em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais. Tratou-se de uma revisão integrativa. A análise revelou uma predominância de estudos que abordam aspectos metodológicos sob a perspectiva dos alunos, materiais didáticos e práticas de ensino. Em segundo lugar, foram encontradas discussões sobre as limitações na formação dos professores. Concluiu-se que a área ainda enfrenta desafios em relação à formação, incluindo a necessidade de discutir metodologias para o ensino das lutas.
2021	JANUARIO; JABOIS; RODRIGUES.	Percepções docentes compartilhadas: a tematização Das lutas nas aulas de Educação Física	O presente relato tem como objetivo apresentar reflexões e percepções docentes acerca do processo de tematização das Lutas na Educação Física escolar. Essa experiência ocorreu em duas escolas públicas, abrangendo os níveis de Ensino Infantil e Fundamental. Foi estabelecida uma colaboração entre os docentes envolvidos, com o intuito de compartilhar saberes e experiências prático-reflexivas. Durante essa vivência, foi possível constatar a superação de desafios por meio da temática das Lutas, especialmente com o apoio de um planejamento participativo e diálogos necessários.

Fonte: CBCE

#### 4 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

A edição de 2017 foi realizada em Goiânia-GO, e teve como tema central “Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina”. No Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola desta edição foram encontrados 11 (onze) trabalhos, que versavam sobre os temas, o Judô na escola, tratavam sobre a Capoeira, a tematização do boxe, esportes de combate no contexto escolar, e o ensino das lutas nas aulas de Educação Física. Destes, 4 (quatro) trabalhos entraram nos critérios de análise deste estudo.

Domingos (2017), mostra o trabalho realizado em uma experiência educacional no Núcleo de Educação Infantil (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através da proposta de planejamento onde a espada do samurai foi escolhida como tema nas aulas de Educação Física. Tendo como objetivos, conhecer aspectos básicos sobre a filosofia do samurai (disciplina e concentração); conhecer a importância da espada na filosofia do samurai; experimentar movimentos como rolamentos, socos, chutes, defesa; confeccionar espadas com material alternativo (papel, cano, flutuantes); compreender a necessidade do oponente em lutas. O autor conclui que a experiência pedagógica de ensino do conteúdo foi bem sucedida, e culminou na criação de um evento chamado I Batalha Samurai Kids.

Almeida et. al (2017), relatam a experiência de uma construção coletiva entre bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e Supervisor do Subprojeto Educação Física Escolar: ressignificando saberes e práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A experiência se desenvolveu com o objetivo de trabalhar as Lutas como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. O planejamento realizado contemplou temas como: aspectos históricos das lutas; características gerais das lutas; diferenças entre lutas e brigas; lutas, gênero, violência e preconceito. Tendo dentre as estratégias de abordagem do conteúdo a exposição verbal, exibição de vídeos, leituras de textos e realização de atividades práticas através dos jogos de combate para ensino dos fundamentos das lutas. Os autores concluem que houve a contribuição significativa na formação dos sujeitos envolvidos, oportunizada pela



atuação do PIBID. Proporcionando aos estudantes da educação básica o acesso a este conhecimento, superando preconceitos e ampliando seus conhecimentos acerca da cultura corporal.

Gehres et al., (2017), tiveram como objetivo desenvolver uma proposta de ensino da Luta em uma escola federal de educação básica, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDCapes), da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE). Os autores se utilizaram da abordagem da pesquisa-ação para alcançar os objetivos propostos. Tendo como ponto de partida uma compreensão mais ampla da Luta enquanto fenômeno sociocultural, a proposta de ensino desenvolveu-se das regularidades das lutas para as modalidades de Luta como modalidades esportivas e artes marciais. Os autores concluem que após a realização das intervenções e análise dos documentos da escola, foi identificada a necessidade de alterar o Programa de Ensino da componente curricular Educação Física no que se referia ao trato com o conhecimento Luta, sendo assim, submetida uma proposta de ensino da Luta ao Serviço de Orientação e Experimentação Pedagógica (SOEP) da escola mencionada, que aprovou sua implementação nas aulas de Educação Física da escola.

O estudo de Silva et al. (2017), faz uma reflexão sobre o ensino de lutas na Educação Física escolar (EFe), a partir de duas pesquisas recentes. A primeira pesquisa, intitulada “O ensino das lutas na EFe no ensino fundamental: uma reflexão sobre as lacunas na formação profissional em EF”. Tendo como objetivo identificar de que forma é sistematizado o conteúdo lutas pelos docentes da EF no ensino fundamental. A segunda pesquisa, que tem como título “O discurso dos professores e professoras de EF sobre o ensino do conteúdo lutas no ensino médio”. Teve como objetivo avaliar como professores e professoras ministram as lutas na EF e no ensino médio, identificando se o gênero influencia a sua prática de ensino. Os autores destacam como conclusão geral, um indicativo através das pesquisas de que as lutas estão à margem do ensino da EFe devido, em grande parte pela insegurança causada por lacunas na formação profissional, aliada à ideia de que só o especialista possui conhecimento para ensinar lutas.

A edição de 2019 do Congresso foi realizada em Natal-RN, tendo como tema central do evento “O que pode o corpo no contexto atual? Controle,



regulação e perda de direitos como desafios para Educação Física e Ciências do Esporte”. Nesta edição foram encontrados 12 (doze) trabalhos acerca da temática, dos quais discorriam sobre modalidades como o Jiu-Jitsu, o Boxe, a Capoeira, além de abordarem temas relacionando lutas aos Jogos de Oposição, Jogos eletrônicos, e práticas e concepções do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar. Destes, foram incluídos nos critérios de análise 5 (cinco) trabalhos.

Costa e Terra (2019), mostram o trabalho com os jogos de oposição por meio de estratégias didáticas organizadas, como ferramenta para abordagem e solução de conflitos em uma turma do ensino fundamental. Os autores apresentam uma abordagem por meio da observação participante e registro de anotações durante a vivência, levando em consideração aspectos como: a relação estabelecida entre os alunos durante os jogos, formas de verbalização com o colega, as expressões e reações. Os autores concluem em seus resultados que a abordagem dos jogos de oposição atendeu aos objetivos iniciais favorecendo a construção de estratégias de ensino como rodas de conversas, incentivo à formação de grupos de trabalho e debates. Reiteram os jogos de oposição como ferramentas de grande relevância para as desconstruções de conflitos, melhora no convívio, e a apropriação de estratégias no trabalho com o conteúdo luta nas aulas de Educação Física Escolar.

Pereira et al. (2019), relatam uma experiência pedagógica com o objetivo de envolver as interfaces entre jogos eletrônicos e a temática das Lutas, com alunos de uma turma do Ensino Médio em uma escola pública de Lavras-MG. A prática pedagógica foi desenvolvida, segundo os autores, utilizando-se de determinados jogos eletrônicos que envolviam o combate como eixo central da sua trama. Com isso, buscou-se a problematização da temática das Lutas no interior desses jogos utilizando os jogos de oposição como metodologia de acesso ao conhecimento elaborando pequenas competições com o intuito de analisar as estratégias criadas pelos lutadores, os diferentes estilos, além das diferenças entre Luta e briga/violência. Tendo como finalidade fomentar experiências de formação crítica aos jovens envolvidos no processo. Como conclusão, os autores destacam que as concepções de Luta, briga, violência e as interfaces com os jogos eletrônicos foram ampliadas e ressignificadas por parte do grupo envolvido.

No estudo de Oliveira et. al (2019), os autores expõem como objetivo entender através de vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como o conteúdo lutas vêm sendo tratado no contexto escolar. Partindo da necessidade de entender por que este conteúdo, seria trabalhado apenas na teoria em uma turma do ensino fundamental. Diante disso, buscou-se apresentar por meio de vídeos e atividades lúdicas através de jogos, movimentos básicos como: chutar, cair, rolar, agarrar. Utilizando jogos de oposição e atividades para reconhecimento do espaço para se praticar. que o ensino das lutas na escola visa desenvolver outros aspectos que não a violência, contribuindo para o desenvolvimento do ser social. Em conclusão, os autores evidenciam que as Lutas tem grande relevância no desenvolvimento do aluno seja em aspectos físicos, e sociais e que este conteúdo, deve ser trabalhado em sua totalidade nas aulas de EF, tendo o professor, o papel de fornecer subsídios para que consiga trabalhá-lo visando os objetivos propostos a ele na EFe, desmistificando para aqueles que antes a viam como um conteúdo violento, com diversas formas de serem trabalhadas no contexto escolar.

Teixeira e Santos (2019), descrevem uma experiência que aponta para a possibilidade de uma prática pedagógica do conteúdo Lutas vivenciada no subprojeto do (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (EF/UFMA), realizado por Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) em uma escola do ensino médio da rede estadual de São Luís - MA. A prática desenvolvida segundo os autores foi a partir de oficina teórico/prática, planejamento e realização de aulas práticas utilizando os jogos de lutas como ferramenta metodológica. Através dos jogos compreendeu-se aspectos fundamentais das lutas (ataque, defesa, oponente), diferença entre luta e briga, além do reconhecimento do tipo de luta partindo dos gestos realizados nas atividades. Como conclusão, os autores apresentam uma possibilidade de intervenção pedagógica no conteúdo luta para o ensino médio com o intuito de superar uma perspectiva reducionista para que outros professores compreendam as possibilidades de trabalhar esse conteúdo com uma abordagem contrária àquela focalizada nas técnicas e na formação de atletas.

O estudo de Rodrigues et. al (2019), realiza-se tendo como ponto de partida o relato do processo que originou o projeto de extensão Lusco Fusco. Projeto que objetiva criar cenários formativos com discentes e docentes,

proporcionando o debate e reflexão a respeito das lutas e seu papel educacional. O projeto estruturou-se em duas ações: A primeira caracterizada pelo diálogo na Educação Básica através de uma construção de uma sequência didática para alunos do ensino médio, e a segunda se relaciona com a formação docente. Na primeira, foram tematizadas diversas modalidades de lutas, com enfoque no carácter lúdico e histórico das manifestações, além de dar ênfase à realidade local. A segunda ação se deu através do curso de extensão com professores da educação básica e licenciandos em Educação Física da UFRJ e das demais instituições, através de oficinas, com conteúdos teórico/práticos. Uma iniciativa com impactos positivos tanto na educação básica quanto na formação de professores através do conteúdo lutas na escola.

Na edição de 2021, que aconteceu em Belo Horizonte-MG, e que teve como temática geral do Congresso “Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas, afirmar as ciências”. Foram encontrados ao todo 7 (sete) estudos que abordavam as lutas a partir de temáticas como: a Luta Marajoara, tematização das Lutas nas aulas de Educação Física, além do Ensino das Lutas e Artes Marciais na Educação Física Escolar. Dentre os trabalhos encontrados, 2 (dois) se incluíam nos critérios da pesquisa.

Carvalho e Silva (2021) discutem a reflexão em torno da violência na escola através do conteúdo Lutas. Através de uma sequência de aulas com alunos do ensino fundamental, trabalhando jogos de oposição, lutas como o judô, capoeira, esgrima, tendo o objetivo de trazer aos alunos a compreensão sobre a diferença entre briga e luta, o conhecimento sobre as origens históricas do fenômeno lutas, a diferenciação e reflexão sobre os tipos de lutas praticados na sociedade, além de questões de gênero, classes sociais e atitudes de não violência dentro e fora do ambiente das disputas, ocorrendo ao final da experiência uma autoavaliação dos participantes. Os autores concluem que, o conteúdo luta possui um grande potencial pedagógico para se trabalhar na escola, pela gama de possibilidades desenvolvidas para além de seus aspectos históricos, também quanto aos aspectos socioculturais que podem ser problematizados em sua aplicação no ambiente escolar.

O estudo de Januário et. al (2021), tem como objetivo apresentar reflexões e percepções docentes acerca do processo de tematização das Lutas na Educação Física escolar. Através de uma experiência ocorrida em duas

escolas públicas, com abrangência entre os níveis de Ensino Infantil e Fundamental. A partir da colaboração entre os docentes envolvidos, com o objetivo de partilhar seus saberes e experiências prático-reflexivas. No ensino infantil, as vivências foram favorecidas através da linguagem lúdica associadas com as percepções de mundo das crianças, culminando em registros feitos por meio de desenhos, fotografias e vídeos. A produção realizada pelos estudantes do ensino fundamental consistiu em cartazes com lutas diversas além de apresentação para o ensino infantil, numa experiência de troca significativa para ambos os níveis de ensino. Segundo os autores, através dessa vivência, foi possível constatar a superação de desafios por meio da temática das Lutas, especialmente com o apoio de um planejamento participativo e diálogos necessários.

#### **4.1 Levantamento das Temáticas encontradas na produção sobre Lutas em Educação Física Escolar**

O levantamento realizado a partir das produções científicas publicadas nos anais do Conbrace revelou que a produção sobre o conteúdo Lutas nas práticas de Educação Física teve uma queda na quantidade geral de trabalhos entre as edições de 2019 a 2021, também revelou que, no que diz respeito às metodologias apresentadas nos trabalhos identificados, observamos que grande parte das produções se enquadram em pesquisas qualitativas, ressaltando a quantidade de relatos de experiência. Destacam-se também, trabalhos que discutiam em suas temáticas sobre a luta a partir do viés da arte marcial, esporte de combate, e modalidades específicas, como podemos observar no Quadro 2:

Quadro 2 – Levantamento das temáticas sobre Lutas e Educação Física Escolar

Temas / Ano	2017	2019	2021
Prática Pedagógica	4	5	2
Lutas e Artes Marciais	6	3	3
Métodos de Ensino	1	3	2
Lutas e Currículo	0	1	0

Podemos observar através do levantamento que, dentre os trabalhos identificados e suas temáticas, existe uma preocupação dos autores em propor experiências a partir de práticas pedagógicas para o ensino das Lutas, seja nos trabalhos que discutem o ensino a partir de modalidades de Lutas e esportes de combate, ou nos que propõem a discussão através do ensino do conteúdo Lutas a partir de uma visão mais ampla.

Destaca-se também que, dos trabalhos que trouxeram propostas de intervenções nas aulas de Educação Física Escolar, nenhum destes tratou o ensino das lutas apenas como obtenção e desenvolvimento de habilidades motoras, todos partiram de aspectos teóricos e filosóficos para a fundamentação e discussão das práticas. Trazendo vivências e experiências transformadoras sobre o próprio conceito de luta, a promoção de debates, além da problematização de questões de gênero, violência associada ao conteúdo, e até mesmo como essa temática está inserida no cotidiano dos alunos.

Os estudos de Domingos (2017), Almeida et al., (2017) e Gehres et al., (2017), acima citados, relatam através de experiências pedagógicas, propostas de planejamento com o objetivo de trabalharas Lutas como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. Eles utilizam como referência os autores Rufino e Darido (2013), Correia e Franchini (2010), para respaldar suas propostas, isso demonstra que no campo da luta, o debate sobre o trato pedagógico do ensino de Lutas é fundamental, pois segundo Rufino e Darido (2013), as lutas são conteúdos da Educação Física que devem estar presentes na prática pedagógica.

Outros trabalhos descritos nesta pesquisa, dos autores Costa e Terra (2019), Pereira et al. (2019), Oliveira et al. (2019) e Teixeira e Santos (2019), corroboram ao expor estratégias didáticas para o ensino do conteúdo Lutas através dos jogos de oposição, respectivamente como ferramenta de solução de conflitos, através de interfaces com os jogos eletrônicos como eixo problematizador, desmistificando a associação das Lutas com a violência, e como possibilidade de intervenção pedagógica. Fundamentando os objetivos destes trabalhos, foram utilizados dentre os autores Nascimento e Almeida (2007), Santos (2012) e Soares et al. (1992), ratificando a importância dos jogos de oposição enquanto ferramenta para o ensino de Lutas, pois de acordo com Santos (2012, p. 41) os jogos de oposição favorecem “o convívio social por meio

de conteúdos que passam por valores culturais, históricos, sociais e de gênero, e que podem ser ensinados pelo movimento humano”.

O estudo de Carvalho e Silva (2021), apresenta aproximações com os autores do bloco anterior, no que tange às propostas de ensino através dos jogos de oposição, porém, algumas diferenças são percebidas, pois Carvalho e Silva (2021), apontam para o ensino dos jogos associados a modalidades específicas de lutas como o judô, capoeira, esgrima, enquanto os demais autores abordam a proposta a partir de elementos e características gerais das lutas.

Os demais trabalhos seguem por caminhos diferentes, Silva et al. (2017), faz uma reflexão a partir de duas pesquisas no intuito de identificar como o conteúdo lutas é sistematizado por docentes da Educação Física no ensino fundamental, e avaliar de que forma professores e professoras ministram o conteúdo lutas na Educação Física no ensino médio, identificando se o gênero influencia a sua prática de ensino. Assim como o estudo de Rodrigues et al. (2019), que a partir de experiências com métodos de ensino, visa criar cenários formativos com alunos e professores, proporcionando o debate e reflexão a respeito das lutas e seu papel educacional nas aulas de Educação Física Escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o ensino da Luta nas aulas de Educação Física Escolar, verificando suas possibilidades pedagógicas a partir dos estudos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, periódico de grande relevância para área da Educação Física, entre os anos de 2017 a 2021.

Acredita-se a partir desta pesquisa, que foi possível compreender o que dizem os estudos sobre o ensino de luta nas escolas, a partir da prática pedagógica do(a) professor(a) de Educação Física, e perceber que tem havido avanços no que concerne a efetivação de propostas para o ensino do conteúdo Luta no âmbito da Educação Física escolar. Porém, este processo se dá de forma gradual devido aos fatores que ainda interferem na intervenção pedagógica e que, por vezes, são vistos como restritivos da prática do professor(a).

Podemos observar que, através do anos, o interesse pelas pesquisas relacionadas às lutas tem aumentado no que diz respeito às propostas de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar. Contrariamente às conclusões de algumas pesquisas anteriores, identifica-se uma crescente tendência em direção à produção acadêmica de relatos de experiência, onde docentes compartilham os resultados de etapas de experimentos realizados no âmbito da Educação Física Escolar.

Adicionalmente, destaca-se que as pesquisas apresentadas nas edições do CONBRACE abrangem uma vasta gama de intervenções, que vão desde o nível teórico até o prático, sugerindo a existência de uma relação relevante entre a pesquisa teórica e aplicação prática no contexto do ensino de Lutas. Essa tendência sugere que as experiências relacionadas ao conteúdo de lutas exercem um papel significativo na consolidação e legitimação deste conteúdo no ambiente escolar.



## 6 REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E.D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. 'Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006. Disponível em: < [www.rj.anpuh.org/.../Edmundo%20de%20Drummond%20Alves%20Jun...](http://www.rj.anpuh.org/.../Edmundo%20de%20Drummond%20Alves%20Jun...) >. Acesso em: 10 Set. 2022.

APOLLONI, Rodrigo Wolff. **“Shaolin à brasileira” estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil.** São Paulo: PUC, 2004. 221f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco, São Paulo, 2004.

ARAÚJO, Benedito Libório et al. **Nexos e determinações entre os conceitos de fundamental: Possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar.** Motrivivência, Santa Catarina, Ano XXV, n.41, p.305-320, dez. 2013.

BAUER, M. W., GASKELL, G., ALLUN, N. C., Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões, In: BAUER, M. W., GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som um manual prático.** Tradução de Pedrinho A. Guareschi, 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Tese (Doutorado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - Faculdade de Educação – Campinas, 1997.

BRACHT, V. ; MELLO, R. A. Educação Física: revisão crítica e perspectiva. **R da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 3-12, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base.Terceira Versão –Revista. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 ago. 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.Disponível em < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 03 de jan.2023.

BUSTAMANTE, R.M.C. Pugilato, uma paixão na África Romana: entrecruzando textos escrito e imagético. ANPUH - XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – São Leopoldo, 2007.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** São Paulo: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo, Corez, 1992. **corpo, cultura corporal e luta, a partir da categoria trabalho** 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2010. 156 Disponível em: Acesso em: 21/04/2022.

DE ASSIS, Rodrigo Gavioli et al. **Dos professores de papel às lutas na escola: docentes narradores/as de suas experiências de ensino.** 2020.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas.** Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.

DO ESPORTE, APROXIMAÇÕES COM A. PEDAGOGIA. PEDAGOGIA DAS LUTAS: JOGOS DE OPOSIÇÃO ENQUANTO UM CAMINHO VIÁVEL. **Lutas/Artes Marciais/Esportes de Combate em Educação Física**, 2021.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar – parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel?** ENCONTRO DE PÓS- 62 GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 5., 2005, Ceará. Anais... Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

FONSECA, J. J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC,2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 5, v. 5/7, p. 34-46, dez. 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 27 janeiro 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – ERA.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: Possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XXV, n.41, p.305-320, dez. 2013.

GUIRALDELLI Jr., Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física.** São Paulo: Loyola, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LANÇANOVA, J. E. da S. **Lutas Na Educação Física Escolar: Alternativas pedagógicas**. [MEIO DIGITAL], 2009. Disponível último acesso 12 de maio de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇO, E. ; SILVA, F. ; TEIXEIRA, S. **O Ensino de lutas na Educação Física: construindo estruturantes e mudando sentidos**. 2010.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e no ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARTA, F.E.F. Memória das lutas ou o lugar do —DOLL: as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em história) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2009.

MEDEIROS, F.R.C. **O trato pedagógico do conteúdo luta nas aulas de Educação Física em escolas da rede estadual de Pernambuco**. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba – Recife, 2013.

MEDINA, João P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... “mente”**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>. Acesso em: 13 ago. 2023.

OLIVEIRA, André Luís de; GOMES, Fábio Rodrigo Ferreira; SUZUKI, Frank Shiguemitsu. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. **Academos**, Revista Eletrônica da FIA, 2011.

Parâmetros curriculares nacionais: **educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. PERNAMBUCO. **Orientações teórico-metodológicas – Educação Física**. Secretária de Educação, 2008.

REID, H; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003.

RESENDE, Hélder. Reflexões sobre algumas contradições da Educação Física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal. **Movimento**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 21-28, set.1994.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / **III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar** / V Shoto Workshop, 4, 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12202/10139>. Acesso em: 13 ago. 2023.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014, p. 434-438.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, L. G. B.; OLIVEIRA, A. A. B.; RINALDI, I. P. B. **Fundamentos pedagógicos do esporte educacional –Lutas –volume I**: aspectos pedagógicos das lutas e as vivências múltiplas em jogos de luta e atividades de oposição dirigida. Curitiba: Editora CRV, 2022. 212 p. DOI: 10.24824/978652512170.3.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - julho de 2009.

SÁNCHEZ GAMBOA, S.; CHAVES, Márcia. **A problematização: ponto de partida da metodologia científica nos projetos de extensão**. In: V Seminário para Projetos de Extensão., 2003, Campina Grande, PB. Anais do Seminário para Projetos de Extensão - Fórum de Pró-reitores de extensão das IES Públicas Brasileiras. Campina Grande: Editora da UFPB. v. 1.

SAVIANI, Dermeval. **Primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Roque Enrique. **O espírito das artes marciais**. São Paulo: Nelpa, 1985.

SILVA, L.R. Unesco: Os quatro pilares da —educação pós-modernall. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 359-378, jul./dez. 2008.

SOARES, Carmem L. Fundamentos da Educação Física escolar. **R Bras de Est Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 71, n.167, p. 51-68, jan./fev. 1990.

TAFFAREL, C. Z.; ESCOBAR, M. O. **A Cultura Corporal e os dualismos necessários para a ordem do capital**, 2009.